

PESQUISAS PRIORITÁRIAS EM ECONOMIA RURAL ⁽¹⁾

Eng.º Agr.º Rubens Araujo Dias

1 — INTRODUÇÃO

A tomada de decisões mais acertadas depende grandemente da qualidade das informações econômicas disponíveis sobre os vários fatores relevantes ao equacionamento dos múltiplos e contínuos problemas econômicos. Isso diz respeito a decisões individuais dos agricultores quando resolvem intensificar ou implantar determinada exploração em detrimento de outras, ou mesmo utilizar nova tecnologia e novos insumos. O mesmo acontece no que diz respeito às atividades ligadas ao sistema de comercialização de produtos agrícolas. E, mais importante ainda, são as decisões relativas à formulação da política agrícola, ou mesmo sô-

bre a instituição de medidas governamentais mais restritas mas que se relacionem de modo mais ou menos direto com a agricultura.

Como os resultados globais são decorrentes da agregação das posições individuais é evidente que decisões acertadas são indispensáveis à melhor performance de todo o setor, havendo nesse caso, contribuição decisiva para a aceleração de todo o processo de desenvolvimento agrícola. E êsse é o objetivo maior que se almeja, de modo que parcelas crescentes de nossa população possam usufruir de maior bem estar social.

Fica assim ressaltada a importância de se dispor de conhe-

⁽¹⁾ Trabalho apresentado no 2.º Simpósio Internacional de Administração de Pesquisa Agro-Pecuária, promovido pelo Conselho Nacional de Pesquisas em colaboração com o Escritório de Pesquisa e Experimentação do M. A. e a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Campinas, Julho de 1970.

cimentos e informações econômicas mais adequadas, o que só se pode conseguir através da realização de número cada vez maior de pesquisas de boa qualidade na área da economia rural, gerando quando fôr o caso, serviços que visem suprir aquelas informações.

O objetivo básico desses trabalhos é, pois, facilitar o processo de ajustamentos que tem de ocorrer continuamente no setor agrícola, de modo a se poder conseguir, da maneira mais eficiente, um desejável desenvolvimento econômico.

E, para os países ainda considerados subdesenvolvidos, e que contam com uma agricultura em grande parte tradicional, servindo de fonte de subsistência à parcela ponderável da população, e onde aqueles conhecimentos são restritos essa não é tarefa fácil, que possa inclusive ser mais facilmente planejada, utilizando-se as experiências de outras regiões.

Apenas para melhor caracterizar a magnitude dessa questão cite-se que admitindo-se ser de 100 dólares per capita a renda da nossa população agrícola, que representa cerca da metade do total dos brasileiros, e mesmo aceitando um crescimento médio anual de 5%, iríamos chegar daqui há 20 anos com uma renda de 225 dólares, que se pode considerar mesmo

sob os padrões atuais, bastante insatisfatória. E, isso admitindo-se um não crescimento, em termos absolutos, do total de habitantes no setor, o que ainda não é o caso. Ressalte-se que a taxa de crescimento acima mencionada é das mais altas que se tem constatado, em todo o mundo, por período tão longo. Assim, somente com um eficiente desempenho do setor, que depende, em última análise, de conhecimentos econômicos mais abundantes, é que se poderá almejar metas mais satisfatórias para o nosso desenvolvimento econômico.

2 — ESTAGIO ATUAL

Apesar do grande incremento verificado ultimamente nos trabalhos de economia rural no país, pode-se dizer que em pouco têm eles contribuído para um melhor atendimento dos objetivos básicos atrás mencionados.

Há uma série de fatores que vem influenciando para que, mesmo com o progresso verificado, isso venha acontecendo.

Em primeiro lugar, ainda é bem reduzido o número de núcleos de pesquisas nessa área de trabalho, sendo que ponderável parte desses núcleos é ligada às universidades, que oferecem cursos de pós-gradua-

ção, havendo portanto necessidade de se atender à objetivos mais específicos. Isso porque as pesquisas, substancialmente vinculadas à elaboração de teses e dado ao atual estágio de evolução, têm limitações ainda maiores para se enquadrarem num programa global mais ambicioso.

Mesmo quanto aos centros ligados à organismos oficiais, pode-se dizer que os trabalhos desenvolvidos ainda não constituem no seu conjunto uma atividade harmônica visando um objetivo global.

A falta de visão de conjunto, o ainda deficiente conhecimento sobre o processo de desenvolvimento agrícola dentro das condições aqui prevalentes, as pressões para a realização de trabalhos visando o atendimento de objetivos mais imediatos e restritos, a menor importância atribuída às pesquisas econômicas em relação às demais áreas e ainda as limitações decorrentes da insuficiente qualificação profissional de grande número dos técnicos militantes, podem ser apontados como alguns dos fatores que estão contribuindo para essa situação.

Além disso, pode-se ainda ressaltar o sério obstáculo criado pelas pronunciadas diferenças regionais existentes sobre os mais variados aspectos, o que faz com que as pesquisas

já realizadas em determinadas regiões não possam servir de ponto de referência para outras áreas do país, dadas às grandes diferenças das condições prevalentes.

3 — ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADES

Preliminarmente, deve-se salientar alguns pontos de ordem geral sobre o problema da fixação de uma política de prioridades de pesquisas em economia rural. Existem, é evidente, dificuldades inerentes à própria questão. Mesmo em países mais desenvolvidos, com um grande acervo de pesquisas anteriores que permitem um maior entendimento dos problemas agrícolas e que contam de outro lado, com grande número de instituições especializadas com técnicos qualificados e recursos abundantes, é difícil encontrar-se bem definido e caracterizado um programa de pesquisas prioritárias visando um melhor encaminhamento dos problemas ligados ao setor agrícola.

A agricultura, ao contrário dos outros setores, dadas as suas características intrínsecas é atividade bem mais difícil de ser planejada, e os conhecimentos e resultados existentes nos países desenvolvidos são de me-

nor utilidade no que se refere à aplicação em outras regiões, ao contrário do "know how" relativo aos outros setores.

Assim, e tendo em conta igualmente as diversidades de situações encontradas em um país continental, como é o caso do Brasil, torna-se bastante difícil, senão quase impossível, propor-se um programa prioritário de pesquisa em economia rural que seja válido para o país.

No nosso caso, tem-se ainda um grande obstáculo que é a precariedade das informações estatísticas existentes entre nós. Embora não se possa admitir que essa situação crie obstáculos insuperáveis, não resta dúvida que a insuficiente cobertura estatística e a qualidade dos dados existentes se constituem como um impecilho bastante significativo, principalmente quando se pretende ter um entendimento global de conjuntura agrícola, o que na realidade é fator de primordial relevância para se poder especificar um programa de pesquisas nessa área.

Assim, pode-se destacar a área de estatísticas agrícolas como uma das que devam merecer alta prioridade embora não se situe especificamente no campo da economia rural.

É imprescindível que se possa contar com séries de melhor

qualidade de dados estatísticos básicos, ou seja, as relativas à utilização da terra, área cultivada, volume produzido, rendimento agrícola, preços recebidos e pagos pelos agricultores, salários, etc. Outros dados devem também ser objeto de contínua elaboração, como o tamanho e utilização de mão-de-obra, valor da terra, etc.

As deficiências existentes atualmente vêm dificultando a realização de trabalhos mais aprofundados, além da natural limitação das análises realizadas, em decorrência da qualidade dos dados básicos. De outro lado, há a natural instituição de serviços dessa natureza por diversas entidades que se resentem da falta desses elementos básicos, dando origem, inclusive, a existência de dados conflitantes sobre determinados itens, com a criação de problemas adicionais quando se defronta com o problema de se realizar estudos mais gerais. Tôda essa série de dificuldades existentes há longo tempo, para ser sanada exige a tomada de posição das autoridades responsáveis, com grande urgência, para que se elimine uma das grandes dificuldades no desenvolvimento dos trabalhos na área da economia rural.

Voltando ao campo mais específico da economia agrícola, pode-se apontar como altamen-

te prioritárias três áreas de estudos que, no atual estágio de evolução, devem receber a atenção dos núcleos que se dedicam à pesquisas em economia rural. Investigações sobre a caracterização da evolução do setor agrícola, sobre a economia das mudanças tecnológicas e sobre as possibilidades de ampliação dos mercados, devem gerar conhecimentos que serão de grande ajuda para o atendimento dos objetivos inicialmente mencionados, como se tentará a seguir detalhar.

3.1 — CARACTERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA

Nessa área incluem-se os estudos mais globais que devem ser realizados, utilizando-se séries de dados estatísticos existentes, com o objetivo de se analisar a evolução ocorrida no setor agrícola. Devem ser estudados os recursos que estão sendo utilizados, a performance realizada, determinando-se os fatores que tem prevalecido, os pontos favoráveis e os gargalos existentes. Diferenças de comportamento por regiões devem ser caracterizadas. Em suma, deve-se procurar conceituar o processo de desenvolvimento por que passa a agricultura, procurando-se entender e avaliar esse processo.

Dentro dessa ampla área, poderiam ser incluídos, entre outros de natureza semelhante, os estudos sobre:

- a) vantagens comparativas entre regiões;
- b) interdependência do setor agrícola com os outros setores da economia;
- c) impacto na agricultura das várias políticas econômicas.

Os trabalhos nessa área, principalmente o estudo básico inicialmente apontado, tornariam possível o estabelecimento de programas prioritários de pesquisa mais específicos e objetivos para a região estudada. Os núcleos de estudos de economia rural teriam maiores conhecimentos sobre os principais problemas econômicos a serem investigados. Ter-se-ia, igualmente, importantes pontos de referência para orientação de diretrizes não só para a realização das pesquisas agropecuárias em geral, mas também uma melhor caracterização de um programa de assistência técnica à agricultura.

Mas, o principal objetivo dos estudos nessa área seria o de se poder, com o melhor entendimento do processo de desen-

volvimento, propor políticas e programas alternativos para serem postos em ação, visando acelerar o desenvolvimento do setor agrícola e, portanto, tornar viável a obtenção de maior bem estar social pela população agrícola, através de incrementos na renda e sua melhor distribuição, integrando-a, portanto, de modo cada vez maior em nosso sistema econômico e contribuindo assim para o desenvolvimento geral do país.

3.2 — ECONOMIA DAS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

A evolução que se verifica em nossa economia e na própria agricultura exige que ocorram constantemente ajustamentos no setor, de modo a poder a agricultura adaptar-se às novas condições, aumentando os índices de produtividade no uso dos fatores e assim podendo continuar a perfazer, cada vez com mais eficiência, as suas funções dentro de nossa economia.

É importante, pois, que se estudem problemas relativos a essa área, citando-se entre outros, as seguintes linhas de pesquisas:

- a) respostas do setor aos incentivos econômicos;
- b) economicidade no uso dos insumos modernos;

- c) processos de adoção de nova tecnologia;
- d) vantagens comparativas entre produtos;
- e) ajustamentos dentro das empresas agrícolas;
- f) suprimento e mercado dos insumos;
- g) posse e uso da terra;
- h) disponibilidade e eficiência no uso de crédito;
- i) trabalho rural.

Conhecimentos mais objetivos sobre essas questões possibilitariam colocar à disposição dos agricultores, através dos órgãos de assistência técnica, informações econômicas que facilitem a tomada de decisões mais acertadas. Poderiam igualmente gerar serviços, oficiais ou de organizações privadas, nesse mesmo sentido, tais como os relativos à contabilidade agrícola, visando um mais fácil equacionamento dos problemas de administração rural, possibilitando, uma mais adequada planificação da empresa agrícola.

Maiores conhecimentos nessa área forneceriam, também, elementos para a tomada de mais conscientes decisões da política agrícola.

3.3 — AMPLIAÇÃO DE MERCADOS

Para que se possa conseguir e manter taxas altas de crescimento da produção agrícola, condição indispensável para a aceleração do processo de desenvolvimento do setor, é necessário se contar com mercados amplos, pois ao contrário ter-se-iam reflexos negativos, com quedas pronunciadas e/ou oscilações perniciosas nos preços agrícolas. Pesquisas devem ser pois realizadas visando dispor-se de melhores conhecimentos sobre as possibilidades de ampliação dos mercados, interno e de exportação, para os produtos agrícolas. Do mesmo modo, devem ser estudados os problemas relativos à instabilidade nos preços.

Nessa área, dentre outras, podem ser mencionados os seguintes estudos:

- a) eficiência do sistema de comercialização;
- b) oferta e demanda, conhecendo-se melhor a formação dos preços, estimulando-se elasticidades;
- c) mercados externos, tanto para produtos tradicionais como para os possíveis de serem desenvolvidos;
- d) vantagens comparativas com outros países;

- e) efeitos das políticas cambial, de fretes, etc.

Conhecimentos oriundos dê-se tipo de pesquisas poderão contribuir para melhor orientação em praticamente todos os níveis de participantes: os agricultores, que seriam melhor informados sobre as condições e perspectivas dos mercados para os vários produtos; os intermediários que além desses mesmos conhecimentos poderiam ser induzidos a aumentarem a eficiência do sistema, beneficiando os produtores; e por fim as autoridades governamentais que poderiam tomar as decisões de política com mais segurança.

Além disso, estudos nessa área, poderiam contribuir de maneira mais direta para o “descobrimento” de novos mercados, ou possibilitando a ampliação dos existentes, tornando exequível o objetivo básico visado que é o de facilitar a absorção de produções agrícolas cada vez maiores.

4 — CONCLUSÕES

Não restam dúvidas, que a intensificação dos estudos relativos aos problemas econômicos da agricultura se constitui como um instrumento importante e indispensável que um país, como o Brasil, tem que utilizar

para que se possa efetivamente estabelecer uma mais sólida e consistente política de desenvolvimento econômico. De outro lado, como foi ressaltado de início, a efetivação dos objetivos de tal política só será conseguida quando crescente número de participantes do setor tomem decisões mais acertadas para o que são também imprescindíveis tais trabalhos, permitindo-se assim, obter-se o resultado global desejável, ou seja, o aumento do bem-estar social da população agrícola.